



FACÇÕES CRIMINOSAS: SEUS REFLEXOS NA ATUAL SOCIEDADE BRASILEIRA

Criminal Factions: Their Reflections In The Current Brazilian Society

Thierry Cardias Sathes¹; Luís Gustavo Durigon²

Resumo: O presente artigo retrata como as facções criminosas disputam poder econômico e bélico tanto nas comunidades periféricas quanto nas casas prisionais. Estas com suas precárias condições, acabam servindo como uma escola para o crime, onde jovens aprisionados por delitos de pequena monta se tornam criminosos perigosos associados às organizações criminosas. Para deter o poder, possuem um grande número de pessoas que confrontam e espalham medo no país. A pesquisa relata como acontece a entrada de drogas e armas pela fronteira, bem como a dificuldade enfrentada pelas forças policiais, tendo pouco efetivo para combater e coibir seu fluxo até as periferias das metrópoles. Ainda, outro grande problema existente é a corrupção de agentes públicos e a participação de políticos poderosos na associação ao tráfico de drogas em troca de favores eleitorais e, com isso, as organizações atuam livremente e sem medidas que visem findar este comércio ilícito. A implantação do sistema para pacificar as comunidades cariocas, trouxe graves confrontos armados entre criminosos e policiais, o que acarretou na disseminação do medo na população. A América Latina, através do Mercosul, demonstra preocupação com o crime organizado e as ligações entre as grandes organizações criminosas brasileiras com os carteis colombianos e paraguaios. A troca de armamento por drogas com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – FARC, e o treinamento fornecido pelos colombianos aos criminosos brasileiros, gera receio, uma vez que estes repassam os ensinamentos para novos delinquentes que ingressam em seus grupos para atuarem em arrastões, furtos, roubos, assaltos, homicídios e nos chamados tribunais do crime, onde julgam ex-aliados e inimigos que se encontram aprisionados nas comunidades em que comandam.

Palavras-chave: Crime. Influência. Corrupção. Poder.

Abstract: This article portrays how criminal factions vie for economic and war power in both peripheral communities and prison houses. These, with their precarious conditions, eventually serve as a crime school, where young people imprisoned for minor offenses become dangerous criminals associated with criminal organizations. To stop power, they have a large number of people who confront and spread fear in the country. The research reports how drugs and weapons enter the border, as well as the difficulty faced by police forces, having little effective to combat and curb their flow to the outskirts of the cities. Yet another major problem is the corruption of public officials and the participation of powerful politicians in the

¹ Discente do curso de Direito, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: thierrysathes@hotmail.com

² Doutor em Ciências Criminais - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Docente do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. E-mail: ldurigon@unicruz.edu.br



association with drug trafficking in exchange for electoral favors, and as such, organizations act freely and without measures aimed at ending this illicit trade. The implementation of the system to pacify Rio de Janeiro communities brought serious armed clashes between criminals and police, which led to the spread of fear in the population. Latin America, through Mercosur, is concerned about organized crime and the links between the major Brazilian criminal organizations with the Colombian and Paraguayan cartels. The exchange of weapons for drugs with the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC), and the training provided by Colombians to Brazilian criminals, gives rise to fear as they pass on the teachings to new offenders who join their groups to engage in trawlers, thefts, robberies, robberies, homicides and so-called crime courts where they judge former allies and enemies who are trapped in the communities in which they command.

Keywords: Crime. Influence. Corruption. Power.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa analisa a atuação das organizações criminosas dentro e fora do sistema penitenciário, bem como a grande dificuldade que as comunidades brasileiras enfrentam com o tráfico de drogas e as armas de fogo dessas facções. Com isso, os diversos confrontos com as forças de combate ao crime organizado, gera assossego na sociedade que busca por segurança e tranquilidade.

A corrupção de agentes públicos em detrimento de propina e troca de favores com esses grupos, acarreta ainda mais risco a população, devido a incidência de milícias que se uniram ao crime organizado. Há uma grande dificuldade em se combater estas organizações criminosas no país, pois, levando em consideração os altíssimos índices de criminalidade que assolam as metrópoles brasileiras, e se estendem até as cidades mais interioranas, nota-se um efetivo policial escasso.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi bibliográfica de cunho exploratório e teórico, envolvendo pesquisas em torno das organizações criminosas no Brasil. Utilizou-se do método dedutivo, o qual faz uso da dedução para se obter uma conclusão a respeito de determinado assunto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando bases linguísticas para sua realização.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil vive momentos preocupantes com relação ao sistema prisional. Cada vez mais tem se tornado um desafio aos governantes manter uma vida digna para os cárceres. Grande parte dos problemas de segurança pública que o país enfrenta advém das péssimas condições existentes no que se refere a execução penal.

As facções comandam as penitenciárias brasileiras, levando confrontos entre grupos rivais ao extermínio de centenas de pessoas dentro do sistema prisional. Todos os dias as manchetes são reflexos do total descontrole e descaso nas casas prisionais. É recorrente os casos de rebeliões relacionadas aos confrontos de grupos pelo poder, tanto econômico, oriundo do tráfico de drogas, quanto das inúmeras comunidades das grandes cidades, onde estas são dominadas por seus líderes, detendo verdadeiros exércitos a sua disposição. Porto evidencia em sua obra:

O fenômeno da criminalidade organizada atuante no interior dos presídios brasileiros é, sem dúvida, tema extraordinariamente atual e preocupante. Facções criminosas, antes de inexistentes, se organizaram com eficiência e profissionalismo criminoso, comandando a criminalidade de dentro para fora do sistema penitenciário. (PORTO p.101, 2008).

O tráfico de drogas se tornou a maior disputa de poder entre as facções, se tornando a principal fonte de renda ilícita desses grupos que estão instalados por todo o país. Na década de 1980, após o período de ditadura do país, este comércio ganhou força nas comunidades mais carentes ao longo das periferias brasileiras.

A sensação de impunidade contribui para o aumento da criminalidade. O tráfico de entorpecentes é, sem qualquer sombra de dúvidas, o principal negócio ilícito no Brasil e exerce papel preponderante na escala da criminalidade. (SILVEIRA p.109, 2008).

O Brasil, por ter dimensões continentais, é a grande rota do tráfico. Em sua fronteira conta países como Paraguai e Colômbia com seus carteis milionários. Nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil se tornou uma importante rota para que esses produtos ilícitos fossem para países da Europa e da Ásia. Com isso, surgiram nas periferias das grandes cidades, as facções que se espalharam por todo país, se tornando órgãos gigantes como o PCC – Primeiro Comando da Capital, com origem em São Paulo, e o Comando Vermelho, com origem no Rio de Janeiro, onde, segundo reportagens dos veículos de comunicação, estão com atuação em praticamente todos os estados da federação, levando extrema preocupação para as autoridades.



Embora seja verdade que não exista um comércio de drogas ilícitas tão estruturado, com tanta persistência ao longo do tempo e sobre uma área tão vasta, como acontece no Rio de Janeiro, as outras cidades exibiram casos de operações locais surpreendentemente organizadas. (LESSING p.44, 2008).

Assim como o tráfico de drogas, o tráfico de armas é uma rede do crime organizado, tendo seu fluxo na fronteira brasileira. Nas grandes cidades é comum ocorrer operações com armas de grosso calibre e de enorme poder bélico nas mãos das facções. No Rio de Janeiro centenas de armas de uso restrito já foram encontradas em poder desses, que disputam confrontos com as forças policiais.

Os confrontos se intensificaram com a ampla repercussão nacional que teve quando houve um projeto no Estado do Rio de Janeiro que implantava as chamadas Unidades de Polícia Pacificadora – UPPs. As facções perderam forças em importantes comunidades cariocas devido aos inúmeros confrontos com a polícia e as Forças Armadas.

A polícia apreendeu minas terrestres, armamentos antiaéreos, bazucas, metralhadoras calibres 30 e 50, bem como um amplo sortimento de armas automáticas, que inclui alguns dos modelos mais avançados tecnologicamente do mundo. (LESSING p. 51/52, 2008).

O armamento gera grande preocupação, já que são usados nas ações criminosas, como assaltos, furtos e homicídios, elevando as taxas da violência. Com isso, leva riscos a sociedade, seja enquanto pessoas, seja enquanto estabelecimentos comerciais e bancários com grande circulação populacional.

Além disso, servem como moeda de troca entre os grupos criminosos. Há inúmeros indícios de trocas de armas de fogo por drogas entre o Comando Vermelho e a FARC da Colômbia, inclusive, muitas vezes, por treinamentos da guerrilha, o que causa temor nos países Latino Americanos.

O comando vermelho, neste cenário, exerce papel fundamental, já que reconhecidamente associado às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARCs), através de seu maior expoente, o fornecedor Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar. (PORTO p. 88, 2008).

As rotas do tráfico acontecem pelas fronteiras, principalmente, com o Paraguai pelos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e o Mato Grosso, seguidos pelos estados de São Paulo e o Rio de Janeiro, chegando as comunidades das grandes cidades. Embora tenha ocorrido diversas apreensões nas rodovias brasileiras, a Polícia Federal não tem o efetivo necessário para inibir esses crimes. Como observa Porto em seu livro

Nos últimos vinte anos, o Brasil tem sido utilizado como rota necessária da droga (cocaína e maconha) que é produzida na Colômbia, posteriormente distribuída na Europa e na África. Da Colômbia o entorpecente geralmente passa pela Bolívia e



ingressa no Brasil através da divisa da cidade de Porto Suarez, ligada a cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. (PORTO p.88, 2008).

Analisando os fatos, verifica-se comum prisões de agentes do governo. Esses que deveriam inibir o crime, acabam se aliando as organizações, por meio de propina oriundas do tráfico e de delitos praticados. Essas propinas, geralmente pagas aos policiais, são para que de alguma maneira, sejam privilegiados quanto a informações de operações, bem como a segurança de seu comércio ilícito.

Nos anos de 1990 ocorreu a aliança de um grande número de milícias, agentes do governo, em sua maioria policiais, com o tráfico de drogas. Isso ainda reflete nos dias atuais, onde ainda dominam as grandes cidades brasileiras.

A população ameaçada, é dominada por esses grupos que lavam seu dinheiro praticando outros negócios ilícitos. É comum o conhecimento de que as facções em suas comunidades comandam a venda do gás de cozinha, da energia elétrica, da televisão acabo pirateada, entre outros. Com isso, a população fica refém desses criminosos, sendo obrigados a consumir seus produtos ilícitos.

Os comerciantes são coagidos a pagar taxas para manter seus estabelecimentos abertos. Há casos em que os comerciantes que se negaram a colaborar com essas propinas, tiveram seus locais de trabalho vandalizados. Em outros casos, acabaram abandonando seus comércios, devido as inúmeras ameaças sofridas por meio do tráfico de drogas e de milícias.

Alguns casos de políticos em cargos de grande autoridade, tanto nos municípios, estados, quanto no âmbito nacional ligados a essas organizações, já foram constatados. Estes, se favoreceram de seus poderes nas comunidades, angariando votos e tendo suas campanhas financiadas por esses grupos, em troca de favores e privilégios para sentirem-se livres para comercializar seus produtos ilícitos, fazendo com que se torne algo parecido com uma área sem lei, com seu próprio comando.

Ainda, pessoas que, por não concordarem com o crime organizado, acabaram sendo julgadas em uma espécie de Tribunal do Crime, sendo mortas de formas cruéis. Um caso de grande repercussão é a morte do jornalista do grupo Globo Tim Lopes no ano de 2002, enquanto ele fazia uma investigação no Complexo do Alemão na cidade do Rio de Janeiro. O repórter foi capturado, torturado e morto por traficantes do Comando Vermelho.

Acontece que a pena para o descumprimento das regras adotadas pelas facções criminosas é a morte do faltoso. Como se vê, o crime organizado adota a pena de



morte como regra básica. E a pena capital é aplicada pela simples quebra de sigilo. (SILVEIRA p.106, 2008).

Deste modo, o crime organizado no Brasil preocupa a América do Sul, no que tange a segurança, economia e liberdade.

O crime organizado é considerado uma ameaça real ao Mercosul, podendo interferir no processo de integração econômica com a transformação da zona de fronteira tríplice entre o Paraguai, a Argentina e o Brasil num território de livre criminalidade. O governo brasileiro firmou uma série de acordos bilaterais para unificar as ações policiais dos países do Cone Sul e tentar evitar a institucionalização da criminalidade na área de influência do Mercosul, mas os resultados ainda são tímidos. (QUEIROZ p.167, 1998).

Com isso, tanto as facções criminosas quanto os políticos buscam o poder para satisfazer seus próprios interesses. Assim, a população se torna refém das organizações criminosas e das autoridades, se instalando, pois, como o maior problema da segurança nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do presente artigo, fica evidente que as facções criminosas são de grande preocupação para o governo e população brasileira. As grandes cidades sofrem com as atuações violentas dessas organizações, devido aos altos índices de violência, com ênfase nas periferias que agonizam em meio ao tráfico de drogas e ao crime organizado.

Evidencia-se a problemática enfrentada pelos estabelecimentos comerciais que, muitas vezes, são coagidos a financiar os interesses das facções, sendo ameaçados e obrigados a abandonar seus empreendimentos. Com isso, a população fica refém dessas, não prosperando financeiramente e mantendo os altos índices de pobreza, principalmente nas periferias brasileiras.

Ainda, a falta de efetivo das forças policiais nas fronteiras, torna mais vulnerável a entrada de drogas e armamento no país. O crime que assola as grandes metrópoles, sendo utilizado armamento, a maioria das vezes, superior ao das forças armadas, traz altos níveis de insegurança a população brasileira.

Ademais, a pesquisa proporcionou esclarecimentos acerca do tema que se faz tão presente e relevante a atual conjuntura brasileira. A preocupação com a associação de políticos poderosos com esses grupos em troca de favores e privilégios, preocupa a sociedade



que clama por segurança, justiça e efetiva política, cada vez mais escassos no atual cenário do país.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>>. Acesso em: 05 set. 2019.

LESSING, Benjamin. **As Facções Cariocas em Comparativa**. Tradução: Hélio de Mello Filho. NOVOS ESTUDOS CEBRAP 80, pp. 43-62, março 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n80/a04n80.pdf>> Acesso em: 06 set. 2019.

PORTO, Roberto. **Crime organizado e Sistema prisional**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522467068/cfi/0!/4/2@100:0.00>> Acesso em: 07 set. 2019.

SILVEIRA, José Braz Da. **A Proteção à Testemunha e O Crime Organizado no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2008.

QUEIROZ, Carlos Alberto Marchi de. **Crime Organizado no Brasil**. São Paulo: Iglu, 1998. Disponível em: <<http://www.cesarkallas.net/arquivos/livros/direito/00225%20-%20Crime%20Organizado%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 06 set. 2019.